

Adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes: uma revisão integrativa

Prenatal care adherence among adolescent pregnant women: an integrative review

Bruna Soares Belloni de Oliveira¹
Leticia Francielle Rodrigues Silva²
Andreia Majella da Silva Duarte Esteves³

Resumo

A gravidez na adolescência configura-se como um importante problema de saúde pública, estando associada a fatores de vulnerabilidade social e a riscos para a saúde materna e neonatal. Nesse contexto, destaca-se a relevância do acompanhamento pré-natal, bem como das ações de educação em saúde, que contribuem para a promoção do cuidado e para a melhoria dos indicadores de saúde. A atuação dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, torna-se fundamental nesse processo, exigindo preparo técnico-científico, abordagem humanizada e desenvolvimento de estratégias educativas adequadas ao perfil das gestantes adolescentes. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da educação em saúde na adesão ao pré-natal de gestantes adolescentes, identificando os principais fatores associados e suas implicações para a qualidade do cuidado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com análise de artigos científicos publicados entre 2000 e 2025. A busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, incluindo

¹ Universidade Professor Edson Antonio Vellano– Alfenas– Minas Gerais– Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8288-4629>

² Universidade Professor Edson Antonio Vellano– Alfenas– Minas Gerais– Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7827-1820>

³ Universidade Professor Edson Antonio Vellano– Alfenas– Minas Gerais– Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7343-6188>

estudos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês. Os resultados evidenciam que a educação em saúde exerce papel fundamental na adesão ao pré-natal, contribuindo para o aumento do número de consultas, ampliação do conhecimento das gestantes e fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde. Além disso, estratégias educativas adaptadas à realidade das adolescentes mostraram-se eficazes na redução de barreiras como medo, desinformação e dificuldades de acesso. Conclui-se que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para promover a adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes, sendo necessário o fortalecimento de práticas assistenciais e políticas públicas voltadas a esse público.

Palavras-Chave: Adolescente; Pré-natal; Educação em saúde; Gravidez na adolescência;

Abstract

Adolescent pregnancy is considered an important public health issue, as it is associated with social vulnerability factors and risks to maternal and neonatal health. In this context, the importance of prenatal care is highlighted, as well as health education actions, which contribute to health promotion and improvement of care indicators. The role of health professionals, especially nurses, is fundamental in this process, requiring technical-scientific knowledge, a humanized approach, and the development of educational strategies appropriate to the profile of adolescent pregnant women. The aim of this study was to analyze the impact of health education on prenatal care adherence among adolescent pregnant women, identifying the main associated factors and their implications for the quality of care. This is an integrative literature review, with a descriptive and exploratory approach, based on the analysis of scientific articles published between 2000 and 2025. The search was conducted in the Google Scholar, SciELO, and PubMed databases, including full text studies available in Portuguese and English. The results show that health education plays a fundamental role in prenatal care adherence, contributing to an increase in the number of consultations, improvement of pregnant women's knowledge, and strengthening of the bond with health services. In addition, educational strategies adapted to adolescents' reality proved effective in reducing barriers such as fear, misinformation, and access difficulties. It is concluded that health education is an essential tool to promote prenatal care adherence among adolescent pregnant women, highlighting the need to strengthen care practices and public policies aimed at this population.

Keywords: Adolescent; Prenatal care; Health education; Teenage pregnancy; Adherence

1 Introdução

A gravidez na adolescência configura-se como um relevante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, estando associada a elevados índices de vulnerabilidade social, riscos biológicos e repercussões psicossociais para mãe e recém-nascido. Dados epidemiológicos apontam que gestantes adolescentes apresentam maior probabilidade de complicações durante a gestação, parto e puerpério, além de enfrentarem dificuldades relacionadas ao acesso e à utilização adequada dos serviços de saúde, o que impacta diretamente nos desfechos materno-infantis.

Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal destaca-se como uma estratégia essencial para a promoção da saúde, permitindo a identificação precoce de fatores de risco, a prevenção de agravos e o monitoramento adequado do desenvolvimento gestacional. Entretanto, observa-se que a adesão ao pré-natal entre gestantes adolescentes ainda se apresenta abaixo do recomendado, sendo influenciada por múltiplos fatores, como baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis, ausência de apoio familiar, além de barreiras culturais e institucionais que dificultam o acesso e a permanência nos serviços de saúde.

A complexidade da assistência a esse público demanda uma abordagem qualificada, humanizada e centrada nas necessidades individuais das adolescentes. Nesse cenário, destaca-se a atuação do enfermeiro, profissional fundamental na organização do cuidado, na realização de consultas de pré-natal, no acolhimento e na construção do vínculo com as usuárias. A prática assistencial evidencia, no entanto, desafios importantes, como limitações estruturais dos serviços, sobrecarga de trabalho e necessidade contínua de capacitação profissional para atender às especificidades dessa população.

Paralelamente, a educação em saúde emerge como uma estratégia indispensável para a promoção da adesão ao pré-natal, possibilitando o desenvolvimento do conhecimento, da autonomia e do autocuidado entre gestantes adolescentes. A utilização de abordagens educativas sistematizadas, participativas e adaptadas à realidade desse público contribui para a redução de barreiras relacionadas ao medo, à desinformação e à insegurança, favorecendo o engajamento no acompanhamento gestacional e a melhoria dos indicadores de saúde.

Entretanto, evidências apontam que ainda existem fragilidades na implementação dessas ações, incluindo a predominância de práticas educativas tradicionais, a baixa adesão das gestantes às atividades propostas e a necessidade de estratégias mais eficazes e inovadoras. Dessa forma, torna-se imprescindível aprofundar a análise sobre o impacto da educação em saúde na adesão ao pré-natal de gestantes adolescentes, considerando os desafios e potencialidades envolvidos nesse

processo.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da educação em saúde na adesão ao pré-natal de gestantes adolescentes, por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscando identificar evidências científicas que subsidiem a qualificação das práticas assistenciais e a melhoria da atenção à saúde desse público.

2 Revisão da Literatura

2.1 Gravidez na Adolescência como Problema de Saúde Pública

A gravidez na adolescência, definida como aquela que ocorre entre 10 e 19 anos, é um importante problema de saúde pública devido aos seus impactos biopsicossociais (OMS, 2014). No Brasil, uma parcela significativa dos nascimentos ocorre nessa faixa etária, principalmente em regiões com maior vulnerabilidade social (BRASIL, 2020).

Do ponto de vista biológico, adolescentes grávidas apresentam maior risco de complicações como anemia, hipertensão e parto prematuro (VIELLAS et al.,2014; DOMINGUES et al.,2015), além de desfechos neonatais menos favoráveis, como baixo peso ao nascer (VIELLAS et al.,2014).

Sob o aspecto psicossocial, a gestação precoce pode prejudicar a trajetória escolar e profissional, contribuindo para desigualdade social e dependência econômica (DIAS; TEIXEIRA,2010). Além disso, o estigma social pode aumentar os riscos de ansiedade e depressão (SANTOS et al.,2018).

Dessa forma, a gravidez na adolescência está associada a determinantes sociais, como baixa escolaridade, pobreza e desigualdade de gênero, exigindo políticas públicas eficazes e ações de prevenção (TABORDA et al.,2014).

2.2 Fatores que Influenciam a Adesão ao Pré-Natal em Gestantes Adolescentes

O pré-natal é essencial para acompanhar a gestação e prevenir complicações, sendo recomendado um mínimo de seis consultas (BRASIL, 2012). Entretanto, a adesão entre adolescentes ainda é limitada.

Fatores como condições socioeconômicas, falta de informação, ausência de apoio familiar, preconceito e dificuldades de acesso aos serviços de saúde interferem nesse processo (MELO et al., 2022; DIAS et al., 2020). Problemas estruturais no sistema de saúde, como filas e falta de transporte, também contribuem para o abandono das consultas (SALDANHA, 2020; DIAS et al.,2020)

A escolaridade (MELO et al., 2022) e o apoio familiar influenciam positivamente a adesão, favorecendo melhores resultados gestacionais. Assim, a adesão ao pré-natal depende de múltiplos fatores sociais, culturais e estruturais (SALDANHA, 2020).

2.3 O Papel da Educação em Saúde na Promoção da Adesão

A educação em saúde é uma estratégia importante para incentivar o autocuidado e a tomada de decisões conscientes, especialmente entre gestantes adolescentes. (GOMES et al.,2019) Ações educativas, como palestras, grupos de apoio e materiais informativos, podem aumentar significativamente a adesão ao pré-natal (COSTA et al., 2019). Intervenções em grupo ajudam na troca de experiências e reduzem o isolamento social. (SANTOS E FERREIRA,2020). O uso de recursos didáticos e tecnológicos também contribui para maior engajamento (GOMES et al.,2019). Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental, promovendo orientação, acolhimento e apoio emocional (VIANA et al.,2023).

Portanto, a educação em saúde é essencial para melhorar a adesão ao pré-natal e reduzir complicações, fortalecendo a qualidade da assistência materno-infantil.

3 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, que tem como objetivo analisar a produção científica acerca do impacto da educação em saúde na adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados no período de 2000 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem diretamente a adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes e a influência das ações de educação em saúde nesse contexto. Foram excluídos artigos duplicados, publicações incompletas, resumos sem acesso ao texto completo e estudos que não se relacionavam com o tema proposto.

A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos estudos elegíveis. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando a síntese das evidências encontradas e a identificação de fatores que influenciam a adesão ao pré-natal nesse público.

4 Resultados e Discussão

A busca na literatura foi realizada em diferentes bases de dados, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com o objetivo de identificar produções científicas relevantes sobre a adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes e o impacto da educação em saúde. Após a aplicação dos critérios de inclusão, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, seguida da análise na íntegra dos estudos selecionados, sendo incluídos apenas aqueles que atenderam plenamente aos critérios estabelecidos.

Em relação ao período de publicação, os estudos selecionados concentram-se entre os anos de 2000 e 2025, com predominância de pesquisas realizadas no contexto brasileiro. As evidências demonstram que a adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes está diretamente relacionada a fatores como nível de informação, condições socioeconômicas e qualidade da assistência prestada (MELO et al., 2022; DOMINGUES et al., 2015; VIELLAS et al., 2014).

A análise dos estudos permitiu identificar duas vertentes principais relacionadas à temática: a importância da educação em saúde como estratégia para aumentar a adesão ao pré-natal e o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na promoção do vínculo e da continuidade do cuidado.

Importância da educação em saúde na adesão ao pré-natal.

A gravidez na adolescência está frequentemente associada à vulnerabilidade social e à falta de informação, fatores que impactam diretamente na baixa adesão ao acompanhamento pré-natal. Nesse contexto, a educação em saúde mostra-se uma ferramenta essencial para promover o conhecimento das gestantes sobre a gestação, parto e cuidados com o recém-nascido (GOMES et al., 2019; BRASIL, 2012).

Estudos evidenciam que adolescentes que participam de ações educativas apresentam maior frequência às consultas e melhor compreensão sobre a importância do pré-natal, refletindo em melhores desfechos maternos e neonatais (DIAS et al., 2020; MELO et al., 2022). Além disso, estratégias educativas adaptadas à realidade das adolescentes, com linguagem acessível e abordagem humanizada, contribuem para a redução de barreiras como medo, insegurança e desinformação (GOMES et al., 2019).

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento do vínculo entre gestante e equipe de saúde. A construção de uma relação de confiança favorece a continuidade do cuidado e maior participação da adolescente no acompanhamento gestacional (COSTA et al., 2019).

Atuação da enfermagem na promoção da adesão ao pré-natal

A enfermagem desempenha papel fundamental na assistência às gestantes adolescentes, especialmente no que se refere à educação em saúde e ao acompanhamento pré-natal. O enfermeiro atua na realização de consultas, orientações e acolhimento, contribuindo para a promoção da saúde materna e neonatal (DIAS et al., 2020; GOMES et al., 2019).

Além disso, a qualificação profissional e a utilização de práticas baseadas em evidências contribuem para a melhoria da assistência prestada (RE A atuação humanizada e a escuta qualificada são essenciais para atender às necessidades específicas das adolescentes, favorecendo a criação de vínculo e aumentando a adesão ao pré-natal (COSTA et al., 2019).

Outro fator importante refere-se à influência dos determinantes sociais, como baixa escolaridade e vulnerabilidade socioeconômica, que impactam diretamente na adesão ao pré-natal. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e estratégias educativas voltadas a esse público (VIELLAS et al., 2014; DOMINGUES et al., 2015).

Diante disso, evidencia-se que a educação em saúde, aliada a uma assistência humanizada e individualizada, contribui significativamente para o aumento da adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes, refletindo positivamente nos desfechos maternos e neonatais.

5 Conclusão

A análise da literatura evidencia que a adesão ao pré-natal em gestantes adolescentes está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada, ao acesso aos serviços de saúde e, principalmente, às ações de educação em saúde, sendo esses fatores determinantes para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais. A utilização de estratégias educativas, aliada a um acompanhamento pré-natal humanizado e individualizado, favorece a construção do conhecimento, a redução de inseguranças e a participação ativa das adolescentes no cuidado com a própria saúde. Nesse cenário, destaca-se a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde e da atuação integrada da equipe multiprofissional, elementos essenciais para promover uma assistência acolhedora e eficaz.

Além disso, a enfermagem assume papel central em todas as etapas do cuidado à gestante

adolescente, desde o acolhimento inicial até o acompanhamento contínuo no pré-natal, contribuindo diretamente para o fortalecimento do vínculo, a promoção da saúde e a prevenção de complicações. A atuação do enfermeiro, baseada no conhecimento técnico-científico, na escuta qualificada e na humanização do cuidado, possibilita não apenas o aumento da adesão ao pré-natal, mas também a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Diante disso, reforça-se a necessidade de investimentos em educação em saúde, qualificação profissional e fortalecimento de políticas públicas voltadas às gestantes adolescentes, como estratégias fundamentais para ampliar a adesão ao pré-natal e garantir uma assistência mais eficiente, segura e centrada nas necessidades desse público.

Referências

ALBUQUERQUE, Conceição Pereira Silva de. Educação em saúde: possibilidades e desafios na atuação dos enfermeiros no pré-natal de gestantes adolescentes. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COSTA, Rafaela Félix et al. Acolhimento e vínculo no cuidado pré-natal de adolescentes. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 13, n. 1, p. 200–210, 2019.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 1, p. 123–131, 2010.

DIAS, Ernandes Gonçalves; OLIVEIRA, Carlos Kéilton Nunes de; SOUZA, Erleiane Lucinária Santos. Barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal. Journal Health NPEPS, v. 5, n. 1, p. 160–173, 2020.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 49, 2015.

GOMES, Carla Batista et al. Educação em saúde no pré-natal: estratégias para adesão. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 247–255, 2019.

LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 2020.

MELO, Mariana Martins de; SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 181–188, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade*. Geneva: WHO, 2014.

RIBEIRO, Adriana Lopes; MOURA, Thais Norberta Bezerra de. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública. *Revista Interdisciplinar*, v. 12, n. 4, p. 75–83, 2019.

SALDANHA, Bruna Lopes. Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes em aderir ao pré natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 9, e4160, 2020.

SANTOS, Natália Lais Araújo Costa et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores associados. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, p. 523–529, 2018.

TABORDA, José Antônio et al. Fatores associados à gravidez na adolescência. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 673–681, 2014.

VIANA, Glenda de Cássia Nunes et al. A importância do enfermeiro na promoção de adolescentes grávidas na adesão ao pré-natal na Atenção Básica. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 12, p. e56121243926, 2023.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S85–S100, 2014.